

EDITORIAL

Este número de *GEOgraphia* representa, em primeiro lugar, uma homenagem de nossa revista e, através dela, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, ao geógrafo Milton Santos, no décimo ano de seu falecimento. É sempre com muita honra que relembramos sua conferência de abertura de nosso curso, em 1999, e que acabou sendo também o artigo de abertura do primeiro número desta revista (agora disponível on-line).

Assim, começamos este número com um texto inédito do próprio Milton, a conferência intitulada “Geografia: além do professor?”, por ele proferida durante o 1º Encontro Regional de Estudantes de Geografia do Sudeste, realizado na UFJF, em Juiz de Fora, em maio de 1996. Segue-se um pequeno texto-homenagem, “Dez anos sem Milton Santos”, dos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF, Rogério Haesbaert e Carlos Walter Porto-Gonçalves. Completa esta homenagem o artigo de Mônica Sampaio Machado, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, intitulado “A produção intelectual de Milton Santos vista através de sua trajetória espacial: uma interpretação”, detalhando notadamente seu rico percurso político-acadêmico no período denominado pela autora “Sessão Bahia”, de 1948 a 1960, de “um Milton Santos regionalista, baiano, político [‘representante’ de João Goulart na Bahia e quase embaixador na Suécia, preso durante o golpe militar] e jornalista [correspondente e, depois, redator do jornal *A Tarde*]”.

A seguir temos o artigo “Trabalho de campo na (re)construção da pesquisa geográfica: reflexões sobre um tradicional instrumento de investigação”, de Gisela Pires do Rio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma reflexão infelizmente bastante negligenciada na Geografia. Raquel de Carvalho Dumith, da Universidade de Rio Grande, aborda o debate teórico-conceitual a partir de uma territorialidade específica, a dos pescadores artesanais, em “Território, territorialidade e identidade dos pescadores artesanais: subsídios conceituais ao planejamento e gestão de reservas extrativistas marinhas”. Completando esta sessão de artigos temos “Uso da vegetação e dos solos em áreas susceptíveis à desertificação na Paraíba/Brasil”, de Bartolomeu Israel Souza, da Universidade Federal da

Paraíba, com amplo embasamento empírico na discussão da presença (ou ausência) das ONGs e do Estado em relação à degradação em áreas susceptíveis à desertificação.

A sessão “Nossos clássicos” deste número é privilegiada com a tradução de “A Geografia como Ciência Corológica da superfície terrestre”, realizada pelo doutorando de nosso Programa, Leonardo Arantes, e pelo professor da UFPR, Wolf-Dietrich Sahr, a partir da famosa obra do geógrafo alemão Alfred Hettner, ainda inédita em português, *Die Geographie, ihre Geschichte, ihr Wesen und ihre Methoden* (“A Geografia, sua história, sua essência e seus métodos”), de 1927. Os tradutores nos brindam ainda com um texto de apresentação extremamente esclarecedor, intitulado “A profusão das teorias espaciais e a fusão do espaço geográfico: Alfred Hettner e o projeto corológico”.

Completam nossa revista a sessão “Indicações: Livros & Autores”, em que o professor Márcio Piñon de Oliveira (UFF) apresenta duas importantes referências bibliográficas recentes sobre a “Questão Urbana”, e a sessão “Resenhas”, em que o professor Guilherme Ribeiro (UFRRJ) comenta o livro “Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea”, de Rogério Haesbaert.

Boa leitura!

(Rogério Haesbaert)